

## Niterói & região

# 60 Anos da UFF: ações na área da saúde seguem em destaque

Alunos e professores também se dedicaram a produzir e disseminar informações sobre a pandemia

LUCIANA GUIMARÃES  
luciana.guimaraes@odia.com.br

Nos primeiros meses desse inesquecível 2020, quando o Brasil caminhava para se tornar o epicentro da pandemia no mundo, e parcela significativa da população estava em regime de quarentena, as janelas de nossas casas e apartamentos passaram a ser ressignificados. Esse espaço passou a ser frequentado não mais somente para se olhar a cor do céu ou acenar para um vizinho, mas para expressar desejos, indignações e também fazer homenagens, já que não se podia ocupar as ruas naquele momento. De nossas janelas, muitas vezes aplaudimos médicos, enfermeiros e todos os outros profissionais de saúde que estiveram “na linha de frente” em hospitais, clínicas, postos de saúde e outros espaços similares.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), que se manteve em plena atividade o ano todo, os profissionais da saúde receberam a população acometida pela Covid-19 no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) e no Hospital Maternidade São Domingos Sávio. Além disso, lideraram uma extensa gama de projetos voltados para o enfrentamento do desafio sanitário que então se apresentava. Eis que, agora, no mês de aniversário de 60 anos da instituição, a universidade acena do alto de suas janelas para o mundo em gesto de homenagem a esses profissionais que tanto colaboraram com seu trabalho para proteger e cuidar da vida de todos nós, cidadãos brasileiros.

“Estar filiado ao RIUPS significa que a área da saúde faz parte da missão institucional da UFF, que tem como responsabilidade social a promoção da saúde e a qualidade de vida da sua comunidade interna e externa”, disse Antonio Claudio Lucas da Nóbrega.

Entre os projetos importantes está a da Faculdade de



A Universidade Federal Fluminense vira sexagenária coberta de ânimo e dinamismo, inclusive no período de pandemia do novo coronavírus

Farmácia, que se reinventou para dar continuidade a suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O setor permaneceu em funcionamento, mantendo o suporte à população de Niterói, incorporando ao cotidiano a produção de álcool 70 e álcool em gel para atendimento à comunidade universitária. O curso de residência em farmácia hospitalar permaneceu ativo, com os residentes participando da linha de frente em suas unidades de treinamento em serviço.

Docentes e discentes também se dedicaram a produzir e disseminar informação sobre a pandemia e seus tratamentos, segurança alimentar, formas de prevenção da doença, entre outras coisas. Além disso, a pandemia foi objeto de estudo em alguns cursos. No âmbito do Programa de Pós-graduação em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica (PPG-GAFAR), por exemplo, estão sendo desenvolvidos duas dissertações so-

bre os recursos humanos nas Emergências de Saúde Pública impostas pelo Covid-19.

A farmácia também manteve ativo o Centro de Testagem. Desde maio, foram testados por PCR em tempo real (padrão ouro da OMS) 1.577 indivíduos, incluindo pacientes e profissionais do HUAP e moradores de rua do projeto laboratório na rua. Também foram testados funcionários da reitoria e dos serviços essenciais da UFF que atuaram em trabalhos presenciais.

No curso de Nutrição um dos destaques é o projeto *Capacitação em controle higiênico-sanitário para manipuladores do comércio ambulante de alimentos no município de Niterói*, que ao longo do ano foi rebatizado de *Capacitação para manipuladores da comida de rua em tempos da Covid-19*. A iniciativa, coordenada pela professora Maria das Graças G. de A. Medeiros, é fruto de uma parceria com a Vigilância Sanitária de Nite-

rói, a Casa do Artesão/Secretaria de Cultura da Prefeitura de Niterói e o Centro Universitário Anhangüera.

Inicialmente, o objetivo era desenvolver e aplicar um programa educativo de capacitação sobre habilidades culinárias e boas práticas para manipuladores do comércio ambulante de alimentos do município. A emergência da pandemia, no entanto, desafiou a equipe a lançar o projeto no formato virtual, a fim de contribuir na formação dos manipuladores que estavam trabalhando no sistema de delivery ou take way.

Outro projeto do curso de Nutrição é o *Atendimento Nutricional e Ambulatorial no Centro de Atenção à Saúde do Idoso e do seu Cuidador (Casic)*. Fruto de uma parceria com a Escola de Enfermagem da UFF, o programa consiste na realização de consultas aos idosos e seus cuidadores.

Nesse contexto de atendimento aos idosos, outro

importante espaço que permaneceu ativo na pandemia, com equipe multiprofissional e ação interdisciplinar, conjugando diferentes valências dentro do campo da saúde, foi o Centro de Referência em Atenção à Saúde do Idoso (Crasi). Reconhecido no tratamento do Mal de Alzheimer, o programa dá suporte a quem tem algum grau de demência.

A coordenadora do Crasi, a geriatra Yolanda Boechat, esclarece que desde março foram realizadas atividades com o apoio da internet para manter os grupos terapêuticos. Formaram-se pequenos grupos de até seis pessoas, envolvendo pacientes, alunos pós-graduandos e residentes, na presença de pelo menos um coordenador da atividade, assim como também grupos maiores com todos os pacientes, para que eles não se isolassem uns dos outros.

“De maio para cá estamos realizando um grupo no Google Meet para apoio dos pa-

cientes com demência, a fim de que mantenham as estimulações, e uma vez por mês também está sendo formado um grupo nesta plataforma para apoio aos familiares. Durante todo esse período mantivemos nosso ambulatório aberto para assistir aos pacientes em risco de descompensação e orientar famílias e fazer prescrições de drogas de receita controlada”, enfatiza.

### ACOLHIMENTO

No curso de Psicologia, o destaque foi para o projeto *Psicologia UFF na Covid-19: Suporte psicológico*. Imediatamente após a decretação da quarentena, um conjunto de professores se reuniu para organizar uma iniciativa visando prestar auxílio emergencial à população. O foco do atendimento eram os profissionais de saúde que estavam na linha de frente das unidades de saúde e pessoas encaminhadas por lideranças das comunidades.

Foi divulgado um número de telefone através do qual o usuário enviaria sua demanda pelo WhatsApp. Os atendimentos foram pensados, primeiramente, lançando-se mão de intervenções breves capazes de criar condições mínimas para o usuário dar contorno às suas angústias diante da crise da pandemia. E, em segundo lugar, fazendo encaminhamentos para grupos quando fosse o caso, no intuito de estimular iniciativas que pudessem fortalecer vínculos de solidariedade entre as pessoas na crise.

O projeto passou por uma adaptação, em meados de junho, resultando num alargamento da oferta. Cartazes afixados nas unidades de saúde se espalharam pelas redes sociais, sobretudo em São Gonçalo, produzindo um incremento na procura pelo atendimento. Durante os quase cinco meses de projeto, foram realizadas reuniões semanais, nas quais os casos eram discutidos e também avaliado o andamento da iniciativa.

## De Niterói para as rodas de samba do Rio

Integrantes do grupo Intimistas sonham em gravar um DVD com a participação de vários famosos

KARINA FERNANDES  
karina.fernandes@odia.com.br

O grupo Intimistas, nascido em Niterói e formado por cinco amigos, vem se destacando na música e fazendo sucesso pelas rodas de samba do Rio de Janeiro. Com canções alegres, Palitto (40 anos, vocal), Bruno Carvalho (39, violão), Gustavo Farinha (29, tantan e vocal), Geovane Camilo (37, percussão) e Júnior Souza (35, pandeiro), são só orgulho ao verem suas letras reproduzidas por no-

mes como Revelação, Pique novo e o cantor Ferrugem.

Quem vê esse quinteto animado e correndo atrás do futuro, não imagina que a fundação do grupo aconteceu meio por acaso.

“O grupo nasceu, no ano de 2011, em uma roda de samba de amigos, sem objetivo de carreira. Hoje, já temos alguns sucessos, como *Deixa Alagar*, *Quem Vive de amor não morre*, *Chocolate* e *Revirando Fatos*”, conta Palitto.

Os Intimistas já tocaram com muitos famosos e seus integrantes sonham em gravar um DVD contando a trajetória deles. “Gravar esse trabalho é o nosso maior sonho, ainda por cima se contarmos com as participações de artistas como Péricles, Xande de Pilares, Ferrugem, entre outros. Nosso maior desejo é levar nossa música para todo o



país, com canções marcantes e muito samba no pé, alcançando, se possível, todas as classes sociais”, planeja ele.

E as fãs do grupo não economizam nas homenagens aos cinco. Já teve quem tatuasse o nome do grupo ou de músicas deles. Para ficar por dentro de tudo sobre os Intimistas, basta segui-los nas redes sociais: @intimistasoficial (Instagram com 90,7 mil seguidores); e Grupo Intimistas (YouTube e Facebook, com, respectivamente, 52 mil inscritos e 93 mil curtidas).

O grupo Intimistas nasceu em Niterói durante uma roda de samba de amigos. O quinteto não tinha a ideia de seguir carreira